



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - UACS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

GILVANIA LINS BATISTA

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR
DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO, MARIZÓPOLIS - PB

CAJAZEIRAS - PB

2014

GILVANIA LINS BATISTA

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR
DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO, MARIZÓPOLIS-PB**

Monografia, apresentada a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG como um dos pré – requisitos para a obtenção da licenciatura em Geografia, com requisito parcial para a conclusão da disciplina TCC.

Orientadora: Jaqueline Pires Gonçalves Lustosa

CAJAZEIRAS - PB

2014



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

B333p Batista, Gilvania Lins

Proposta de educação ambiental para a comunidade escolar do assentamento Juazeiro, Marizópolis-PB / Gilvania Lins Batista. Cajazeiras, 2014.

60f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Jaqueline Pires Gonçalves Lustosa.
Monografia (Graduação) - UFCCG/CFP

1. Educação ambiental. 2. Educação ambiental – assentamento Juazeiro – Marizópolis-PB. 3. Meio ambiente – educação I. Lustosa, Jaqueline Pires Gonçalves. II. Título

UFCCG/CFP/BS

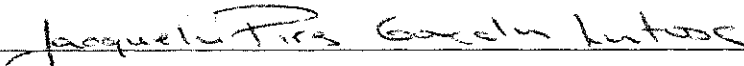
CDU – 37:504

GILVANIA LINS BATISTA

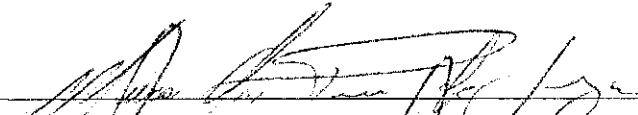
**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR
DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO, MARIZÓPOLIS-PB**

Aprovada em: ___/___/___

Banca Examinadora:



Prof. Dra. Jaqueline Pires Gonçalves Lustosa (Orientadora)



Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza



Prof. Dr. Luciano Leal de Moraes Sales

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, senhor onipotente de todas as coisas, mestre na arte da compreensão e dos caminhos que me fizeram prosperar na busca pela realização deste sonho;

A minha **mãe Geni** por todo o apoio e credibilidade me orientando frente às constantes tormentas da vida, mostrando que por mais difícil que sejam as coisas, jamais devemos desistir dos nossos objetivos, a ti minha guerreira agradeço;

A minha **irmã Judivania** menina com a simplicidade e o carisma de gente grande, minha amada amiga, companheira e confidente, obrigada minha irmã por todo o apoio e dedicação junto as minhas filhas, nos momentos em que estive onipresente;

Ao meu esposo **Fabrcio**, meu companheiro, meu pequeno pedaço de amor, agradeço por tudo que ofertastes em minha vida, agradeço a Deus por partilhar os dias da minha vida ao teu lado.

As minhas filhas **Séforha Lysandra e Samily Vitória** os maiores orgulhos da minha vida, meus tesouros, presentes de Deus em minha vida.

Enfim **agradeço a todos** aqueles que mediante a minha jornada estiverem ao meu lado neste momento de luta e dedicação.

Dedico,

A minha orientadora a **Dr. Jaqueline Pires Gonçalves Lustosa**, por todo o apoio, orientação e acima de tudo de paciência neste momento único de concretizações e realizações em minha vida, tenho imensa gratidão pela dedicação intensa.

Aos **meus amigos e companheiro(a)s** desta jornada ao longo destes anos, aos meus queridos e sempre amigos: Marília da Piedade, Jessé, Mariana, Adriana, Joseilda, Aparecida, Walesca, minha companheira de trabalho Jéssica Alves, dentre tantos outros que de forma direta e indireta contribuíram para a concretização deste sonho.

“Cada dia a natureza produz o suficiente para a nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse apenas necessário, não havia pobreza no mundo, fome, desigualdade e as pessoas não sofriam tanto com os seus reflexos”.

Mahatma Gandhi

LISTA DE SIGLAS

ED – Educação Ambiental

EJAO – Escola João Alexandre de Oliveira

PEA – Proposta de Educação Ambiental

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1- Mapa Territorial de Marizópolis	16
IMAGEM 2- Solo Massapé	21
IMAGEM 3- Mapa Regional de Marizópolis	23
IMAGEM 4 - Mapa Geomorfológico do Município de Marizópolis-PB	23
IMAGEM 5 - Mapa da Vegetação Paraibana	24
IMAGEM 6 - Mapa Hidrográfico da Paraíba	26
IMAGEM 7- Fonte de renda mensal recebido pela família dos entrevistados	30
IMAGEM 8 - Número de pessoas que residem ou não na comunidade	31
IMAGEM 9 - Motivos pelos quais residem na comunidade	32
IMAGEM 10 - Tipos de desmatamento utilizados para a produção agrícola	33
IMAGEM 11 - A fauna dos loteamentos	34
IMAGEM 12 - Assentamento Juazeiro	36
IMAGEM 13 - Assentamento Juazeiro	36
IMAGEM 14 - Lixo jogado na Comunidade	37
IMAGEM 15 - Assentamento Juazeiro	37
IMAGEM 16 - Assentamento Juazeiro	39

RESUMO

Atualmente muito tem se falado em degradação do solo, poluição e contaminação das águas, formas errôneas de destinação do lixo, dentre outros tipos de ações que tem uma ligação direta com a qualidade ambiental. Porém, pouco ou até mesmo nada tem se feito para amenizar tais problemas. Acredita-se que práticas efetivas que levem a tomada de consciência sejam eficazes, principalmente se essas forem no âmbito educacional. As propostas de educação ambiental que fazem parte do Projeto Político Pedagógico de algumas escolas apresentam sistemas falhos, pois demonstram ser ineficiente e descontínuo, não promovendo a mudança de atitudes na relação homem - meio ambiente. Mediante a falta de consciência da população e a pouca participação das escolas nesse processo, este trabalho traz uma proposta inovadora de Educação Ambiental para a Escola João Alexandre de Oliveira, localizada na comunidade agrícola do Assentamento Juazeiro no município de Marizópolis. A intenção dessa prática pedagógica foi de ir além dos portões da escola, envolvendo a participação dos pais e da comunidade, a fim de criar espaços para que a aprendizagem ocorra através da reflexão-ação. O procedimento metodológico adotado consistiu em pesquisa bibliográfica e documental que teve como objetivo averiguar as condições de execução de uma proposta de Educação Ambiental coletiva, em que os atores envolvidos fossem responsáveis pelas decisões tomadas. Permeando a Educação Ambiental, sob a perspectiva apresentada no trabalho, deve se observar que para utilizar recursos pedagógicos práticos reflexivos, há de se considerar suas vantagens e desvantagens, procurando ponderar essas possibilidades em relação a situação grupal que trabalha, semeando desta feita uma semente da conscientização ambiental em que ela seja acima de tudo transformadora em um período que a mesma deve ser tida como essencial para uma práxis de mudanças.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola João Alexandre de Oliveira.

ABSTRACT

Currently has long been spoken in soil degradation, pollution and water contamination, erroneous forms of waste disposal, among other examples that have a direct connection with environmental issues. But very little even if nothing has done so that effective practices for building awareness are listed mainly in the educational context . Proposals for environmental education that are part of the pedagogical project of some schools have failed systems , as shown to be inefficient and discontinuous, not promoting a change in attitudes in the man - the environment . By the lack of awareness of the population and the lack of participation of schools in this process, this paper presents an innovative proposal for Environmental Education João Alexandre Oliveira School, located in the farming community of the settlement in the municipality of Juazeiro Marizópolis. The intent of this pedagogical practice was to go beyond the school gates involving the participation of parents and the community where the school is located, in order to create space for learning to occur through reflection - action. The methodological procedure adopted consisted of literature and documents which aimed to discover the conditions of implementation of the proposal for Environmental Education conference, in which the actors involved, were responsible for the decisions taken. Permeating Environmental Education, from the perspective presented in the work, it should be noted that to use practical and reflective teaching resources is necessary to consider its advantages and disadvantages, looking for considering these possibilities in relation to working group situation, this time sowing a seed of environmental awareness that she is above all transforming into a period that it should be regarded as essential to a praxis of changes.

Keywords: Environmental Education. João Alexandre Oliveira school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1- CAPÍTULO 1: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
1.1 A Natureza da Pesquisa.....	14
1.2 Quanto aos meios.....	14
1.3 Quanto aos fins.....	15
1.4 Quanto aos Instrumentos de Coleta.....	16
1.5 População e Amostra.....	16
1.6 Quanto à análise e tratamento de dados.....	17
1.7 Limitações da Pesquisa.....	18
2 - APRESENTAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO.....	19
2.1 Clima.....	20
2.2 Solo.....	20
2.3 Geomorfologia.....	22
2.4 Vegetação.....	24
2.5 Hidrografia.....	25
2.6 Socioeconômicos.....	26
2.6.1 População.....	26
2.6.2 Escolarização.....	27
2.6.3 Ocupação Social.....	27
3- CONCEPÇÕES A CERCA DE PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	29
3.1 Questionário Socioeconômico.....	30
3.2 A Problemática Ambiental Frente as Propostas Ambientais.....	34
3.3 Proposta Ambiental para a Escola João Alexandre de Oliveira.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	47

1. INTRODUÇÃO

O espaço escolar é uma instituição que está inserida no contexto social como uma das possíveis chaves de transformação e desenvolvimento deste meio, portanto, é de fundamental importância compreender que é a partir deste espaço que podemos assegurar o desenvolvimento por meio da conservação e preservação do meio ambiente.

A realidade que encontramos hoje nas nossas escolas públicas é um ensino de má qualidade, sucateado e cheios de lacunas que simples ações governamentais possam preencher, pois o capitalismo tomou formas e índices alarmantes, onde o bem para com a natureza e as questões ambientais foi deixado de lado, simplesmente em troca do capital financeiro que a sua degradação pode propiciar. Visualiza-se apenas uma concepção individual a cerca das questões ambientais, pois a razão do ter passa a ser muito mais importante do que do ser.

E inegável idealizar que a educação não corresponde somente à natureza, é necessário compreender que a mesma está ligada a uma série de contextos, que refere-se a uma série de fatores e relações de interdependências entre os seres humanos e os demais seres vivos.

O ser humano, parte integrante do meio, pode ser considerado como um dos maiores agentes de transformação da natureza. Fato este, que necessita de mudanças de atitudes para o sistema não entre em colapso e, com ele o Homem.

Nesse contexto, é primordial que as práticas de Educação Ambiental sejam integradas ao cotidiano das escolas, apresentando-se de uma forma contínua sem distinção de faixa etária, ocorrendo dentro e fora do espaço escolar. Portanto, a Educação Ambiental tem a função de amenizar os problemas que surgiram ao longo dos séculos traduzidos em impactos ambientais. E, surge para mudar as atitudes das futuras gerações.

As questões ambientais devem estar sempre voltadas para a realidade do cotidiano em que a escola está inserida, é uma verdade absoluta. Compreender e diagnosticar cada deficiência e atitude dos indivíduos para com as mudanças e propostas destes, pois é sem dúvidas uma tarefa importante, esta situação pode provocar pareceres positivos para o sucesso da inserção de tal proposta.

É necessário que ocorra uma troca de saberes, uma junção entre o novo e o velho no que se diz respeito ao processo ambiental, pois integrar estes conceitos vai muito além do simples ato de compreender os processos superficialmente; a Educação Ambiental assume uma prática missionária que pretende de forma literal desenvolver e retificar a qualidade de vida dos indivíduos nestas novas sociedades.

Em um princípio que versa pelo tradicionalismo, existe a concepção de que apenas a escola trabalhando com a questão da concepção ambiental não sortirão efeitos, pois a demanda da mesma apresenta-se de forma limitada, mas mediante estas concepções e conceitos que são adquiridos, nota-se que juntos educadores e educandos podem montar uma espécie de princípio norteador que vise à compreensão dos níveis da realidade.

Faz importante compreender que as discussões em torno das questões ambientais, tornam-se cada vez mais necessária dentre os vários espaços sociais e principalmente os educacionais. Tendo em mente essas preocupações, este trabalho de cunho monográfico surge no intuito de diversificar novas formas de introduzir conhecimentos a cerca das questões ambientais, não tão somente para o espaço escolar atual, mas plantar uma semente que sirva da base para as escolas do futuro.

O presente trabalho tem como principal objetivo elaborar uma proposta de educação ambiental que pode mudar de forma significativa a percepção ambiental dos alunos da na Escola M.E.I.F. João Alexandre de Oliveira, situada na comunidade agrícola do Assentamento Juazeiro no município de Marizópolis-PB.

No capítulo I desta unidade, surge às diversas concepções e pesquisas que foram levantadas ao longo deste trabalho, englobando as formas e utilizando-se de uma metodologia de caráter bibliográfico e documental. Concordando com os princípios de Lakatos (2007), sobre os preceitos da pesquisa, foi fundamentado e questionado a pesquisa quali-quantitativo por meio de questionários, de perguntas de múltipla escolha e questionários individuais; que de forma construtiva abordaram temas diversos onde os aspectos ambientais foram sempre levados como instrumentos de desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos.

No Capítulo II desta unidade, surge os princípios que regem o estudo geomorfológico em questão, idealizando os diversos tipos de ambiente que os compõem

desde os instrumentos hidrográficos até os aspectos climáticos que são presenciados na cidade de Marizópolis, território onde se localiza o espaço de construção das práticas ambientais até o Assentamento Juazeiro, instrumento de lócus do nosso estudo.

Para tanto no capítulo III, surge as percepções em torno da proposta ambiental idealizada por meios de dados levantados e dos questionamentos que foram surgindo ao decorrer do estudo em questão.

Efetivando e concretizando as ideias que foram sendo construídas no decorrer desse estudo, as percepções de diversos autores que sobressaíram na prática, enriquecendo este trabalho. Para tal, foram utilizados de forma clara e objetiva, dentre outros com maior eficiência autores como: Passini et all (2010), Souza, (2007), Pedrini (2010), Tristão (2001).

Por fim são apresentadas de forma sistêmica, as abordagens e concepções da autora sobre os mais diversos apontamentos, questionamentos e apresentações levantadas durante o supracitado estudo.

CAPITULO 1: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram utilizados para alcançar os objetivos propostos. Primeiramente, buscou-se a construção do referencial teórico, logo após essa etapa, aplicaram-se e recolheram-se as informações a cerca do objeto de estudo, necessários à estruturação do levantamento de dados, interrogando as pessoas *in loco* sobre o que se implementa em relação ao conhecimento ambiental dos alunos. Deseja conhecer através de um questionário que contempla a comunidade e os alunos que residem e estudam na comunidade agrícola do Assentamento Juazeiro, Marizópolis-PB. Para finalizar, os dados foram analisados levando aos resultados alcançados.

1.1 A Natureza da Pesquisa

A pesquisa apresenta caráter quali-quantitativo, para isso levam-se em conta os ensinamentos de Schlindwein (2004, p. 90): é um procedimento que permite abordar um número maior de possibilidades da pesquisa ao levantar o pensamento dos entrevistados no mesmo momento que os quantifica. E ainda ressalta:

“Através da pesquisa quantitativa conjugada com a qualitativa, é possível obter, quantitativamente, dados numéricos e, qualitativamente, conceitos, atitudes e opiniões dos entrevistados sobre o problema pesquisado”.

Na presente pesquisa, esse enfoque quali-quantitativo foi utilizado na parte das análises dos dados, quantificando e qualificando as opiniões.

1.2 Quanto aos meios

Foram utilizadas, quanto aos meios, a pesquisa Bibliográfica, Documental e de Campo. A Pesquisa Bibliográfica que, conforme Siena (2007, p.66), é aquela “elaborada ou desenvolvida a partir de material já publicado, em geral livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet.”

A pesquisa bibliográfica foi utilizada na parte da revisão literária encontrada em livro, periódicos, sites, etc. Quanto à pesquisa documental, Siena (2007, p.66) diz que. “A pesquisa documental é elaborada utilizando materiais (documentos, banco de dados, etc.) que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados pelo pesquisador”.

Nesta pesquisa foram utilizadas como documentos, os dados dos questionários aplicados, as Leis, Pareceres e Resoluções. Para Moresi (2003, p. 09), a “Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.”

No que diz respeito à pesquisa de campo, foi empregada na parte das visitas, (in loco), na Escola João Alexandre de Oliveira, onde foram observados que a maioria dos alunos apresenta características e compreensões múltiplas, mas que em sua maioria com grandes lacunas e divergências que necessitam de certo comportamento investigativo e reflexivo.

1.3 Quantos aos fins.

No que tange aos fins, a pesquisa classifica-se em dois tipos: exploratória e descritiva. Conforme Siena (2007, p.65):

“Pesquisa Exploratória - o objetivo é obter maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Assumindo a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, pode conter entrevistas, questionários, análise de exemplos, etc”.

Na pesquisa, a parte exploratória se concretizou na construção das hipóteses e na relação das informações disponibilizadas no referencial teórico com o questionário.

“Pesquisa Descritiva - objetiva a descrição das características de certa população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Como forma de levantamento, exige o emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática”. (SIENA, 2007, p.66)

A pesquisa descritiva foi adotada na parte do levantamento dos dados, descrevendo as características e sua relação com as variáveis.

1.4 Quanto aos Instrumentos de Coleta

Foi utilizada a pesquisa de Levantamento que de acordo com Siena, 2007, p.68: “É um tipo de pesquisa social, como censos, enquete de opinião, estudos de mercado, que envolve a interrogação direta das pessoas, grupos, etc., cujo comportamento se deseja conhecer.” Para tanto, a realização desse levantamento foi feito por meio de questionário:

“Para a coleta de dados são utilizadas as técnicas de interrogação: questionário, entrevista e o formulário. A análise de dados, por sua vez, pode contar com diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e análise estatística”. (SIENA, 2007, p.69)

Foi construído um questionário que contempla os aspectos econômicos, sociais, ambientais, familiares, agrícolas, de preservação, até a atuação da escola sobre os supracitados assuntos, sendo que este questionário foi utilizado para uma linguagem mais simples, com o intuito de facilitar o entendimento do aluno, implementando perguntas de cunho aberto e fechado, facilitando desta feita a compreensão do aluno em torno dos questionamentos levantados. Algumas questões fugirão desse padrão, para verificar se os alunos detinham alguma informação sobre os assuntos ambientais.

O questionário é, segundo Gil (1999, apud Chaer et al, 2011, p. 260), uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

1.5 População e Amostra

A “População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.” (SILVA, 2005, p. 32). Traçar em meio a comunidade agrícola percepções viáveis para esta

pesquisa não é algo fácil, uma vez que os dados ainda não estão consolidados, pois é sabido que essa compreensão, é algo dificilmente discutido, onde o processo ambiental necessita de uma reflexão aprofundada principalmente a cerca de uma comunidade carente deste processo de conscientização.

Portanto, na pesquisa levou-se em conta o número de alunos presentes no dia da aplicação do questionário, no caso 48 alunos; ou seja, o universo da pesquisa configurou-se na comunidade educacional presente na escola no dia e hora da entrevista, sendo que deste total 23 eram meninas e 25 eram meninos, todos entre as faixa etária de 08 a 17 anos e subdivididos entre os fundamentais nível I e o nível II (4º ao 9º ano). Os alunos residem entre a própria comunidade do Assentamento e as circunvizinhas denominadas de Riachão dos Peixotos, Riachão dos Silva e Riachão dos Anísios, na qual fazem limites com a comunidade em questão.

A “Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plana.” (SILVA, 2005, p. 32). Na pesquisa, a amostragem contemplou alunos que de forma direta ou indireta apresentam ligação econômica ou social com a agricultura, por serem alunos oriundos de uma comunidade agrícola e de subsistência, já que são estes que possibilitaram os resultados essenciais para atingir significativamente os objetivos traçados.

No caso, fez-se o uso das amostras não-probabilísticas por conveniência que, segundo Bianchini (2010, p.01): “Amostragem não-probabilística por Conveniência ou Acidental: Os elementos são selecionados conforme conveniência do pesquisador.” Ou seja, apenas os alunos que apresentam de fato esta ligação com o meio agrícola, seriam necessários para a finalização e objetivação desta pesquisa.

1.6 Quanto à análise e tratamento de dados

O procedimento, no tocante à análise dos dados, é do tipo análise descritiva através da Estatística Descritiva que, segundo Neto (2004, p. 2):

“A estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e escreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.”

Nesta etapa da pesquisa para tratamento dos dados, fez-se uso da ferramenta do Microsoft Excel para construção de gráficos, porcentagens e médias do estudo.

1.7 Limitações da Pesquisa

Durante a pesquisa de campo, nas indagações feitas, percebeu-se a ingenuidade da grande maioria dos alunos diante do contexto ambiental, e a dificuldade para responder algumas questões, o que demonstra que suas informações realmente são precárias. Outro fato que merece relevância foi que a maioria dos seus pais se mantinha de recursos agrícolas, poucos conheciam ou sabiam de alguma informação exata a cerca do assunto em questão. Todos os alunos disponibilizaram-se a responder aos questionamentos.

CAPITULO 2: APRESENTAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO

Marizópolis é um município brasileiro que fica localizado no estado da Paraíba, o mesmo apresenta latitude $06^{\circ}50'31''$ Sul e a uma longitude $38^{\circ}20'49''$ Oeste, estando a uma altitude de 300 metros. Sua população estimada, segundo o IBGE (2010), é de 6.457 habitantes, possuindo ainda uma área de 64km².

O município está incluído na área geográfica de abrangência geográfica do semiárido. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.



Imagem 1: Mapa Territorial de Marizópolis

Fonte: Instituto de Geografia e Estática – IBGE

O estudo enfoca o Município de Marizópolis-PB, especificamente a comunidade agrícola do Assentamento Juazeiro, a comunidade em questão possui uma estrutura rica em diversos elementos naturais, tais como: pássaros silvestres, vegetações oriundas do clima sertanejo ou seja uma fauna e flora diversificada que juntas apresentam uma variada e significativa importância para o favorecimento do ambiente nos aspectos ambientais e climáticos.

2.1 Clima

A cidade de Marizópolis está inserida geograficamente no semiárido nordestino, e por isso propicia à seca e, conseqüentemente, a escassez de água para o consumo e atividades agrícolas. O clima caracteriza-se por apresentar um baixo índice pluviométrico. Segundo Mascarenhas et al, (2005), é do tipo semiárido quente e seco com temperaturas que variam entre 23°C e 30°C e pluviosidade de 700 mm anual, sendo uma região que se insere na zona intertropical.

As chuvas são irregulares e mal distribuídas, com duas estações: seca, quando apresenta um período de estiagem prolongado, e chuvosa, um período muito curto variando de três a quatro meses durante o ano.

“O clima encontrado no município de Marizópolis é do tipo Tropical Semi-Árido, que apresenta relativamente chuvas isoladas ou simplesmente denominadas como chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril”. (Mascarenhas et al, 2005, p.03)

2.2 Solos

Pelo local de estudo estar inserido na amplitude da bacia do Rio do Peixe, o solo é do tipo Massapê, com características típicas desse tipo de solo, coloração escura e rica em nutrientes.



Imagem 2: Solo Massapé.

Fonte: Google Imagens.

Portanto observa-se que o solo do Município de Marizópolis.

“Com respeito aos solos, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planos solos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altas Vertentes, os solos Brunos não Cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; Topos e Altas Vertentes do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média e as Elevações Residuais com os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média”. (Mascarenhas et al, 2005, p.03)

O terreno é de pequena profundidade e pobre em matéria orgânica, já que a decomposição desta matéria é prejudicada pelo calor e a luminosidade, intensos durante todo ano. Fragmentos de rochas são frequentes na superfície, o que dá ao solo um aspecto pedregoso. Este solo com muitas pedras dificilmente armazena a água que cai no período das chuvas.

Há vários tipos diferentes de rochas. Nas áreas de planície as rochas são cobertas por uma camada de solo bastante profunda, com afloramentos rochosos ocasionais, principalmente nas áreas com maiores altitudes. Tais solos (latossolos) são solos argilosos (embora a camada superficial possa ser arenosa ou às vezes pedregosa) e

minerais, com boa porosidade e rico em nutrientes. Afloramentos de rocha calcárea de coloração acinzentada ocorrem a oeste.

2.3 Geomorfologia

Quanto à geomorfologia do local de estudo, segundo Galvão (2005, p. 09) ela se apresenta com as seguintes características em termos de localização e relevo.

Regionalmente, a bacia do rio do Peixe encontra-se em uma zona deprimida, conhecida como Depressão Sertaneja, que é limitada pelas serras que se elevam ao sul, ao norte e a oeste, nas fronteiras com os estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, respectivamente. As que se formam ao norte e a oeste constituem o chamado Planalto Residual Sertanejo. Estas serras apresentam cotas variantes em torno de 700 m, formando os grandes divisores regionais de bacias hidrográficas.

As serras ao sul formam o denominado Patamar Sertanejo, que constitui parte do alto curso do rio Piranhas, inclusive os divisores com a bacia hidrográfica do Rio Pajeú. Segundo a descrição do IBGE, este patamar apresenta cotas de 350 m, em média, e relevo de intensa dissecação em formas convexas e aguçadas. Finalmente, formando os leitos e margens dos cursos de água das bacias hidrográficas do Piranhas e do Peixe, ocorre a chamada Planície Interiorana, unidade de idade atual a subatual, correspondente aos depósitos aluviais.

O relevo da bacia sedimentar do rio do Peixe caracteriza-se por ser um peneplano com latitude média em torno de 230 m, situado em nível mais baixo do que a área do embasamento cristalino circundante, rochas que por serem muito mais duras, formam serras e elevações em torno da bacia sedimentar formando um grande anfiteatro, aberto em um dos lados pelo vale do rio Piranhas. Em relação às áreas de exposição dos sedimentos da bacia do rio do Peixe, o relevo apresenta-se plano com pequenas variações nas diferentes unidades litológicas.

Para ilustrarmos a seguir mostraremos dois mapas o primeiro apresentando a localização e o segundo com as características geomorfológicas citadas anteriormente.

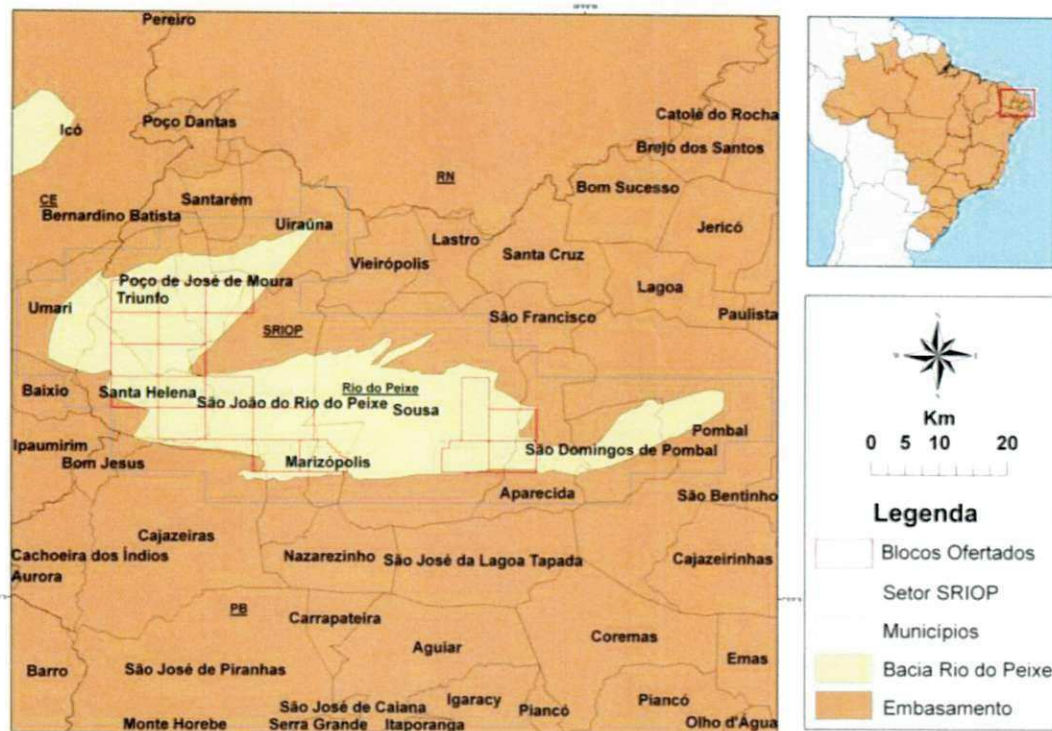


Imagem 3: Mapa regional de Marizópolis.

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba - IDEME - PB, 2007

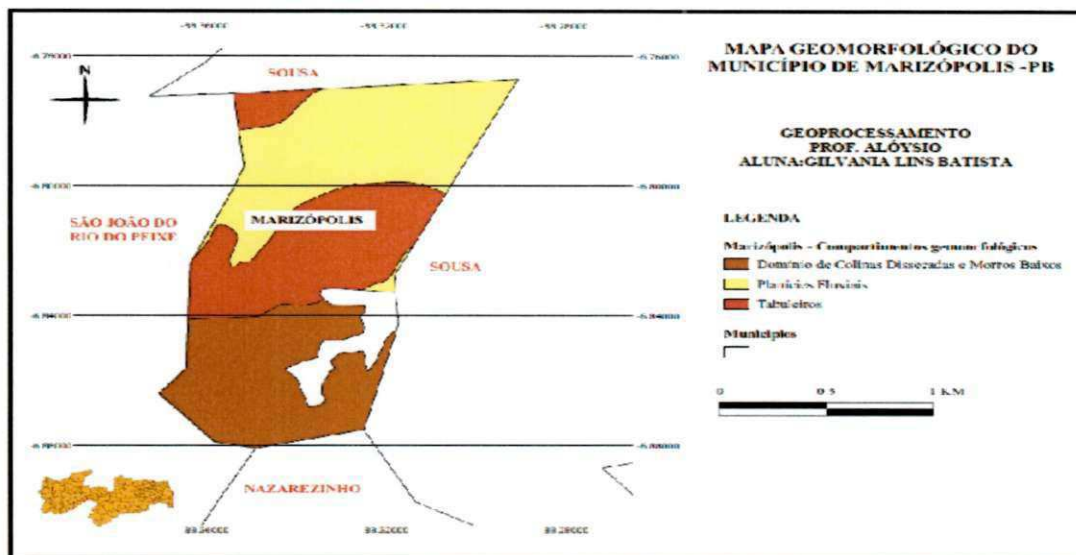


Imagem 4: Mapa Geomorfológico do Município de Marizópolis-PB.

Fonte: Batista 2014

2.4 Vegetação

Apresenta uma vegetação típica de regiões semi-áridas com perda de folhagem pela vegetação durante a estação seca. A vegetação predominante também não é tão uniforme como se pensa. Apresentam composições arbóreas, com árvores de ótimo porte, alguns espaços arbustivos e herbáceos, com alturas e frondagens variadas.

É uma vegetação que se adaptou ao clima. No tempo da seca, perde as folhas, mas não morre; adormece, hiberna. Várias plantas armazenam água, como o umbuzeiro, que tem batatas nas raízes, onde guarda reservas para os tempos secos. Muitas têm raízes rasas, praticamente captando a água na superfície, no momento da chuva.

A Vegetação do Município é rica em diversas espécies arbóreas, “A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia (Mascarenhas, 2005, p.03)”, vejamos segundo a imagem a vegetação que é relevante no município.

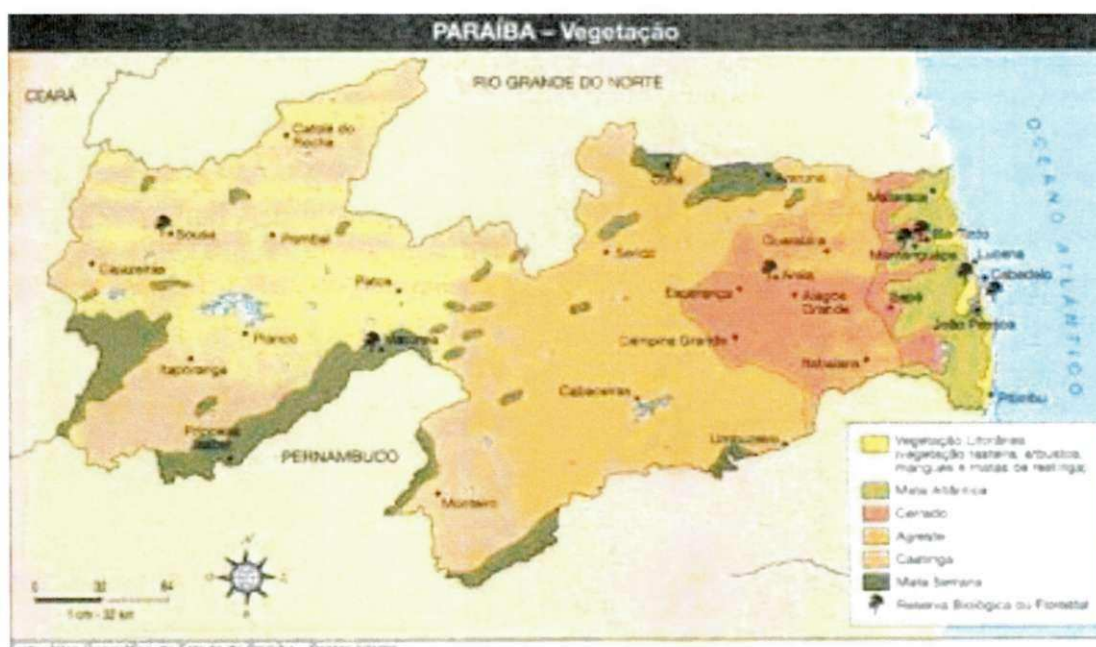


Imagem 5: Mapa da Vegetação Paraibana.

Fonte: Instituto de Geografia e Estática – IBGE

2.5 Hidrografia

O Município apresenta uma extremidade no que se diz respeito a sua hidrografia, sendo cortada pelo Rio Piranha e Rio do Peixe, vejamos que.

“O município de Marizópolis encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio do Peixe. O principal tributário é o riacho Califórnia. O principal corpo de acumulação é o açude São Gonçalo. Todos os cursos d' água do município têm regime de fluxo intermitente e o padrão da drenagem é do tipo dendrítico”. (Mascarenhas, 2005, p.04)

A rede hidrográfica local é constituída pelo rio Piranhas e seus afluentes, dentre os quais, para a área do projeto, se destaca o rio do Peixe. O rio Piranhas desenvolve uma rede de drenagem dendrítica até encontrar o rio do Peixe, passando a partir daí a ser conseqüente com seu curso, sendo regido pelo mergulho das camadas.

Os cursos de água da bacia do Piranhas-Açu, inclusive os da sub-bacia hidrográfica do rio do Peixe escoam em regime intermitente. No domínio da área da bacia sedimentar, contudo, a duração do escoamento fluvial se amplia, sob o efeito da restituição do sistema aquífero.

O regime fluvial sofre ainda intervenções humanas com a construção de açudes e poços. Destacam-se, sem contar com os inúmeros pequenos reservatórios existentes, os açudes de São Gonçalo (capacidade de 44.600.000 m³) e Pilões (13.000.000 m³) já construídos; e os de Capivara (37.650.000 m³), Boi Morto (39.000.000 m³) e Cacimba Nova (15.009.997 m³). À exceção de Pilões, que se situa dentro da própria bacia sedimentar, os demais citados localizam-se próximo às bordas desta bacia.

A comunidade do Assentamento Juazeiro apresenta uma lagoa de semi-perene que é utilizada por alguns dos moradores como fonte de abastecimento no período que corresponde aos tempos de seca. O mesmo apresenta ainda alguns níveis de poluição advindos do uso desregularizado do lixo pelos próprios moradores da área em questão, que os queimam e os jogam em meio as localidades próximas ao mesmo.

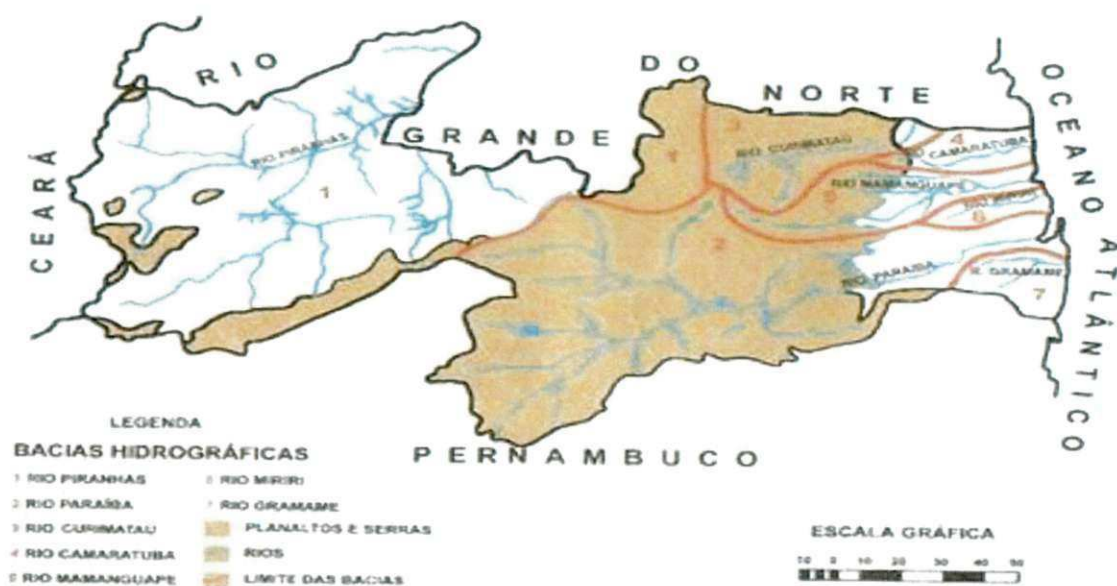


Imagem 6: Mapa Hidrográfico da Paraíba

Fonte: www.professormarconildo.com/blogspot

2.6 Socioeconômicos

A comunidade do Município de Marizópolis-PB, em sua maioria apresenta uma renda fixa advinda dos mais diversos segmentos empregatícios, que vão desde a renda autônoma até trabalhos privativos.

Processos estes que vão desde o artesanato, agricultura de subsistência, vendas dentre outros.

2.6.1 População

A população do Município de Marizópolis-PB, é mesclada por diversas etnias composta por uma maioria de mulheres, vejamos que.

O município foi criado pela lei nº 5.915 de 29 de Abril de 1994 e instalado em 01 de Janeiro de 1997. De acordo com último censo do IBGE, a comunidade possui uma população de 5.618 habitantes, dos quais 2.782 são homens e 2.836 mulheres. (Mascarenhas, 2005, p.03)

Em relação ao Assentamento Juazeiro, instrumento de Lócus desta pesquisa, a mesma é composta por 284 habitantes sendo que 156 são homens e 126 são mulheres.

2.6.2 Escolarização

A escolarização do município de Marizópolis apresenta índices crescentes de desenvolvimento nos aspectos que dizem respeito ao processo educacional. “Desse total o número de alfabetizados com idade igual ou superior a 10 anos é de 3.057 o que equivale a uma taxa de alfabetização de 66%”. (Mascarenhas, 2005, p.03)

No Assentamento Juazeiro apresenta uma escola de grande porte, denominada de Escola “João Alexandre de Oliveira”, escola esta que atende toda a demanda de alunos da zona rural que correspondem à região, entre os sítios do Riachão dos Peixotos, Riachão dos Anísios, dentre outros.

2.6.3 Ocupação social

A sede do município apresenta diversos segmentos de cunho trabalhistas, integrando uma economia voltada para as questões familiares, ou seja, por se tratar de uma cidade de pequeno porte, as maiorias das famílias preferem abrir os seus comércios e empregar os seus próprios familiares, tornando deste jeito uma economia circular gerando renda e emprego apenas para os próprios integrantes da família, lojas que variam entre artigos íntimos femininos e masculinos e vendas de gêneros alimentícios.

Segundo Mascarenhas, (2005, p.03), os gêneros empregatícios advêm do comércio do local, vejamos que.

“A cidade contém cerca de 1.403 domicílios particulares e permanentes, destes, um total de 1.225 são abastecidos pela rede geral de água, 1.027 possuem sistema de esgotamento sanitário e 772 dispõem de serviço de coleta de lixo. No setor de saúde o serviço é prestado por 01 unidade ambulatorial. A educação conta com o concurso de 07 estabelecimentos de ensino fundamental. A agricultura constitui a principal atividade econômica

da comunidade, seguida pelo comércio. O total de empresas atuantes com CNPJ são em número de 30”.

Já na comunidade do Assentamento Juazeiro apresenta uma população de 284 habitantes sendo que os gêneros empregatícios advêm do trabalho agrícola e de trabalhos informais, tais como: marcenaria, construção civil dentre outros, já o restante que advêm sua renda da agricultura sobrevivem da cultura de diversos gêneros tais como: milho, feijão, arroz, coco dentre outros, já o restante apresenta como única fonte de renda os programas assistencialistas do governo.

CAPITULO 3: CONCEPÇÕES A CERCA DE PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O que é desconhecido inicialmente sempre apresenta conceitos incertos e conflitos aos indivíduos que se propõem a defendê-los, no caso da educação ambiental este conceito não se apresenta de maneira diferenciada.

Compreender e elencar a eficácia dos projetos é uma tarefa árdua, que exige uma série de processos e conceitos amplos no que se diz respeito as mudanças comportamentais escolares, as percepções dos alunos, as problemáticas sociais e principalmente a percepção da equipe gestora e pedagógica. É de fundamental importância compreender como a educação ambiental vem sendo tratada nesta instituição e que aspectos positivos estes elementos podem trazer para a comunidade educacional de maneira ampla e eficaz.

Tendo em vista que os princípios que norteiam a educação ambiental são os mais vastos e complexos possíveis, esta proposta surge na hipótese maior de convergir e questionar junto a comunidade os mais diversos e significativos princípios que os norteiam; principalmente a cerca do que tange a sua conscientização e a valorização do seu pensamento, a cerca dos malefícios que uma desorganização ambiental pode causar para a comunidade e os benefícios que uma boa estruturação pode causar para os mesmos.

Mediante os diversos questionamentos e problemáticas que entornam a educação ambiental, uma proposta efetiva para que a mesma seja complementada de forma significativa, pois é necessário que a Instituição de ensino e os profissionais envolvidos elenquem uma proposta que não apresente uma postura ofensiva e autocrática. Por se tratar de um princípio inovador que merece grande respeito, deve mediar um posicionamento cooperativo, participativo, e que gere os indivíduos à um processo crítico-reflexivo em torno da problemática.

Projetos impostos mediocrementemente por um pequeno grupo isolado da instituição, não vai somar nenhum tipo de benefício, nem para a escola e muito menos para a comunidade envolvida direta ou indiretamente com a instituição, como recolher o lixo e fazer uma coleta seletiva básica, apenas separando os resíduos não surtirá de forma

benéfica nenhum efeito ou condição qualitativa, onde apenas um professor media e coordena os processos, não será capaz de formular uma mudança mental e sistêmica na comunidade envolvida.

Portanto, devem-se ofertar e buscar alternativas e condições efetivas que promovam uma contínua reflexão que abranja não tão somente a sala de aula, mas sim a comunidade em um todo. Apenas desta forma, se conseguirá chegar a um consenso objetivo e transformador nesta comunidade, que almeja de forma substancial esta proposta, para um desenvolvimento furtivo e acima de tudo realmente construtivista.

3.1 Questionário Socioeconômico

Foram questionados 48 alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “João Alexandre de Oliveira”, localizada na comunidade agrícola do Assentamento Juazeiro, Marizópolis/PB. Para análise de dados foram utilizados todos os alunos que se faziam presentes na escola na oportunidade do levantamento, dando um total de 48 questionários repassados aos alunos, sendo que apenas 46 alunos devolveram o questionário, totalizando 95,8% dos questionários analisados.

O gráfico 1 mostra a maior parte da fonte de renda oriundos dos alunos da comunidade por mês:

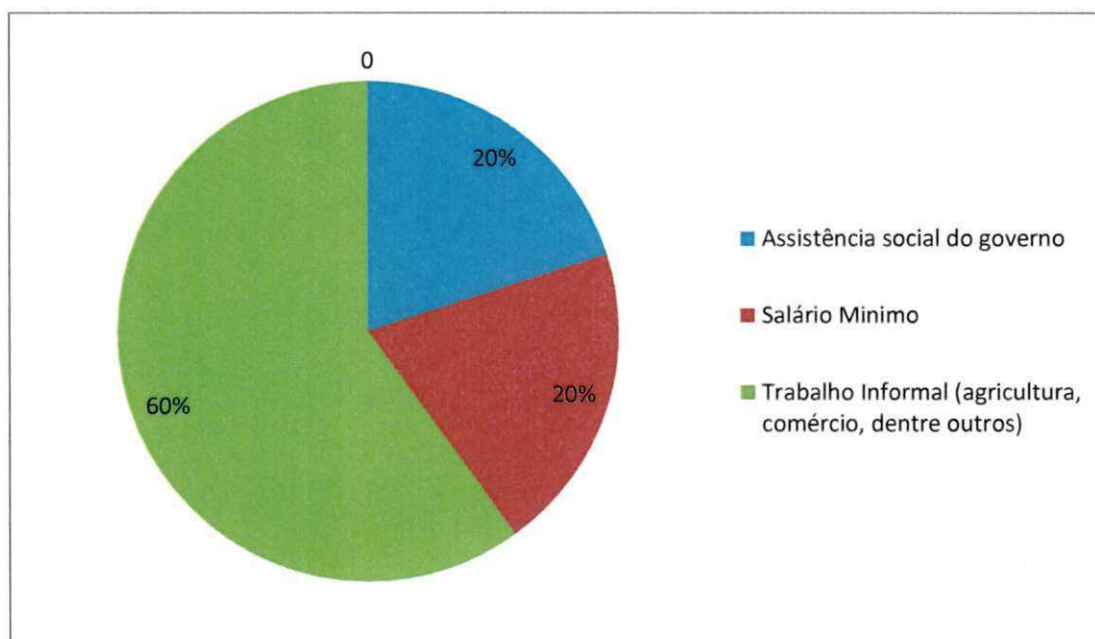


Imagem 7: Fonte de renda mensal recebido pela família dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de Campo.

O gráfico 2 aponta a quantidade de pessoas que residem na comunidade agrícola, sendo que 2,1% disseram que residem na comunidade há menos de 05 anos, 23,9% afirmaram que residem na comunidade há mais de 05 anos, já 32,6% afirmaram que não residem na comunidade, apenas estudam na mesma, e 41,3% afirmaram que residem na mesma desde que nasceram.

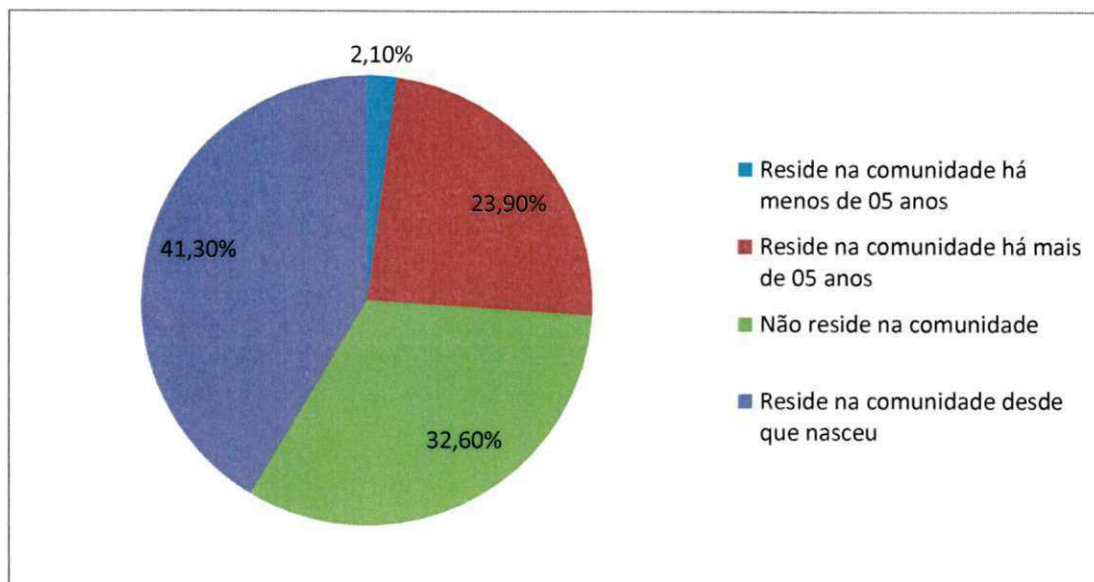


Imagem 8: Número de pessoas que residem ou não na comunidade.
Fonte: Pesquisa de Campo

Durante a entrevista foi questionado o motivo pelo qual os seus pais decidiram residir na comunidade em questão, sendo que a maioria dos alunos alegaram que os seus pais residiam na comunidade por não possuírem outros lugares para residirem, somando uma totalidade de 60% dos entrevistados; 30% afirmaram que os pais residiam na comunidade, pois sempre residiram no campo e não gostariam de morar na cidade e os outros 10% não souberam explicar o motivo.

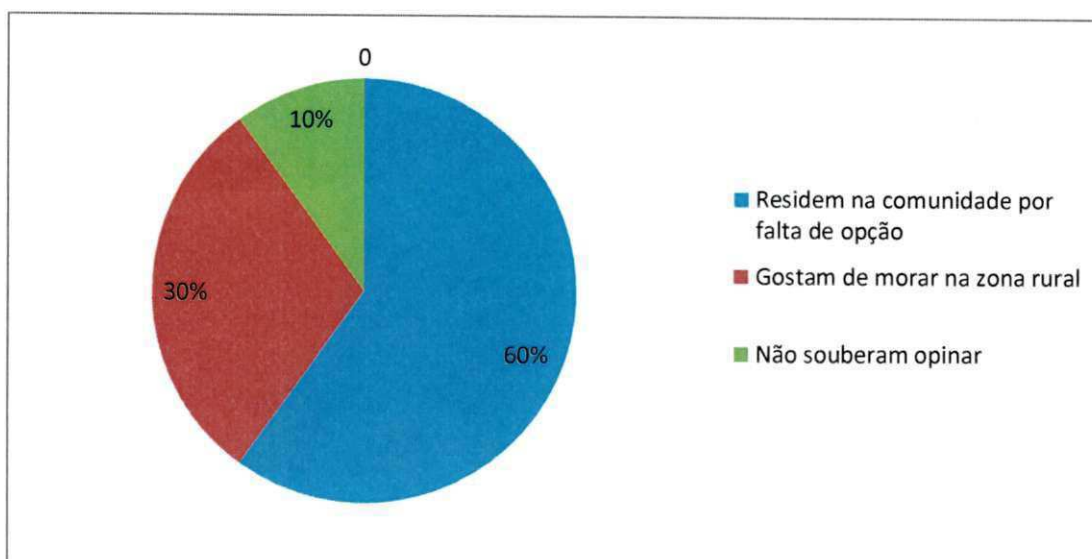


Imagem 9: Motivos pelos quais residem na comunidade.
Fonte: Pesquisa de Campo

Foram questionadas as outras formas pelas quais as famílias se sustentavam, além dos programas assistenciais do governo, sendo que a maioria deles afirmou que a Agricultura continuava sendo a maior fonte de renda da sua família. 56,5% afirmaram que os seus pais trabalham com a agricultura desde que eram crianças, 26,0% trabalham com a agricultura há mais de 05 anos, 4,3% trabalham com a agricultura há menos de 05 anos e 13,0% afirmaram que os seus pais não trabalham com a agricultura, e que já existia outra renda fixa na casa que não fosse os Programas Assistenciais ou a agricultura.

Com base nessa negativa por parte dos questionados, observa-se que conforme Soares, 2003 apud Albuquerque (2007, p.18): sobre a pobreza: “a pobreza (...) está na indigência total das pessoas que ficam à margem dos sistemas de apoio à família, ou seja, as instituições sociais e as redes de proteção”. Então se pode ver que esse programa de transferência de renda, invés de trazer independência da população, está gerando uma parcela à dependência, e gerando a pergunta de essas famílias vão sair do status de baixa renda se existem muitos deles que não querem.

Para os alunos que observam a maior renda advinda da agricultura, especulou-se que a maior fonte de renda dos mesmos era obtida através de diversos produtos agrícolas tais como: Milho, 2,17%, Feijão com 43,4%, dentre outras hortaliças tais como verduras, cebola, tomates dentre outros totalizando um percentual de 13,0%.

Permeando as questões ambientais que totalizam um processo de significativa importância no contexto social atual, principalmente a cerca do que diz respeito ao

diversos fatores que envolvem a má conservação e degradação deste processo, indagou-se a questão do solo e quais aspectos negativos a má conservação deste processo pode causar, não só ao meio ambiente, mas também ao próprio indivíduo que desta prática se faz uso.

Destacou-se as formas pelas quais os métodos de utilização da terra para estes plantios eram utilizados, onde os entrevistados destacaram que 23,9% se utilizavam do desmatamento por meio de máquinas agrícolas, 47,8% utilizavam-se do desmatamento manual, 7% utilizavam-se do desmatamento por meio de queimadas e outros 6% utilizavam-se de outros meios para o cultivo de outras plantas que não precisavam de um desmatamento para a realização do mesmo.

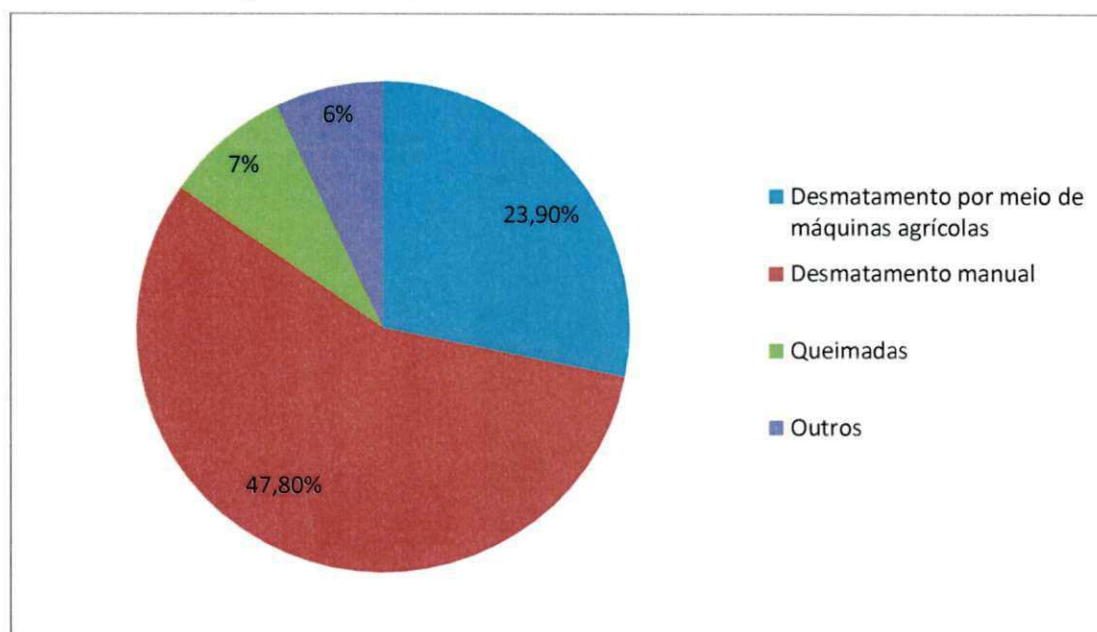


Imagem 10: Tipos de desmatamento utilizados para a produção agrícola.
Fonte: Pesquisa de Campo

Dentre este processo que envolve a inserção das famílias nos loteamentos agrícolas, destacou-se ainda além do processo do desmatamento, o posicionamento a respeito da habitação da fauna silvestre naquela região, onde 69,5% destacaram que existiam uma grande quantidade de animais, e 30,4% afirmaram que não existiam muitos animais nas regiões envolvidas.

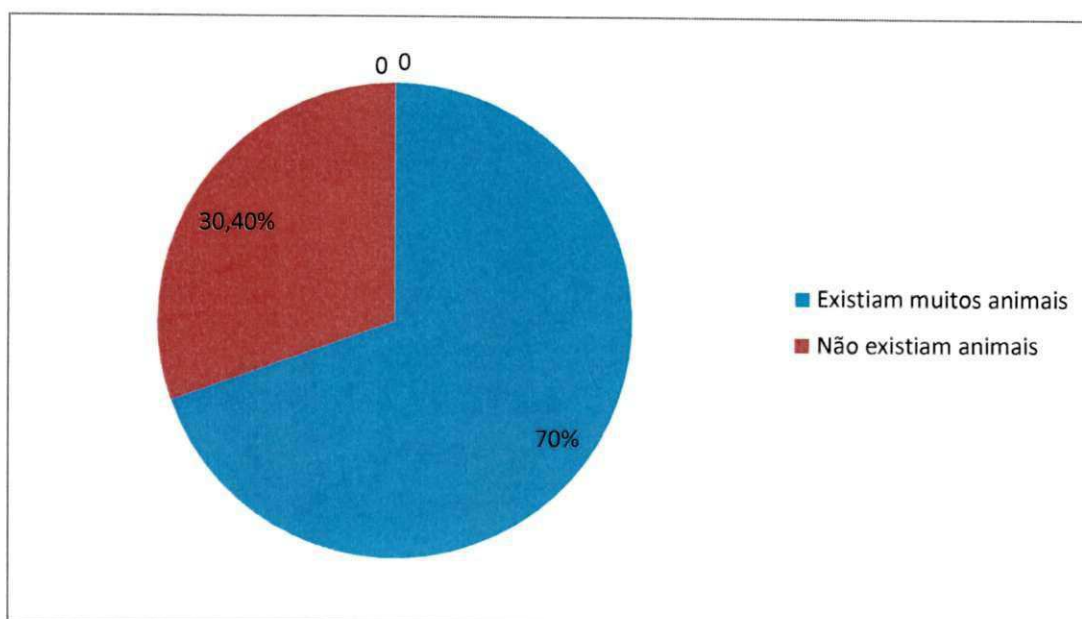


Imagem 11: A fauna dos loteamentos.
Fonte: Pesquisa de Campo

Visando esta ideologia do processo do desmatamento dentre outros fatores, e principalmente a cerca do processo de conscientização ambiental, tratou-se agora do meios que correspondem à conscientização ambiental, onde se definiu que nem ao menos eles conhecem do que se trata este processo, pois mediante o questionamento 8,6% se negaram a responder, 80,4% não afirmaram que havia e 10% afirmaram que sim, ou seja, nem ao menos sabem do que se trata tal projeto, já que a mesma não possui tal projeto.

3.2 A Problemática Ambiental Frente às Propostas Ambientais

Os problemas que afligem o meio ambiente estão tomando proporções cada vez mais significativas, por ganhar um espaço cada vez mais significativo no meio das discussões e dos diálogos entre os sistemas, principalmente nos contextos educacionais.

É notório, portanto, compreendermos que o ser humano está em um processo de construção e desconstrução dos seus conceitos em torno do meio ambiente, sendo necessário que ele compreenda e assimile o que é essencial para a sua sobrevivência.

Os indivíduos ao mesmo tempo em que assimilam o que é singular, possui também mudanças que lhe são características entre os outros seres humanos. Neste

sentido a educação deve propiciar formas e condições adversas para o desenvolvimento dos propósitos sociais.

O que discerne a prática educacional em torno da inserção das propostas ambientais aparece de uma maneira bem incompreensível, pois a maioria dos sistemas apresenta-se de forma falhas e cheias de rupturas, o que de certa forma, prejudica todo o sistema que engloba o processo de conscientização dos indivíduos.

No caso que engloba as condições adversas em torno do processo ambiental, dentre uma comunidade totalmente leiga no assunto em questão, o mesmo apresenta-se com dificuldade de realização, mas é claro que esta proposta não se desenvolve simultaneamente a razão, sensação, sentimento e intuição para integração e visão planetária das coisas.

3.3 Proposta Ambiental para a Escola João Alexandre de Oliveira

O processo educativo da Educação Ambiental considera os indivíduos de forma integral, incluindo e priorizando o aprendizado através do corpo, dos sentidos e da percepção mais sutil de si mesmo, dos outros, do mundo, da natureza, e dos processos vitais que dão origem e sustentam a vida; cuidando para que as informações científicas não se interponham na interação de aprendizagem e mascarem ou inibam os processos de natureza mais delicada.

A comunidade agrícola do Assentamento Juazeiro apresenta um nível de degradação ambiental em constante elevação frutos de uma conduta desorganizada e sem precedentes por parte da sua população, por se tratar de uma comunidade carente que apresenta uma série de dificuldades principalmente nos aspectos econômicos, sanitários tais como: saneamento, calçamento de ruas, encanação de água potável, sistema sanitário eficiente nas casas, falta de coleta do lixo, dentre outros.

A comunidade apresenta ainda taxas bem elevada de desmatamento, principalmente por parte dos agricultores, pois na necessidade de mais espaço para o cultivo das leguminosas, os mesmos acabam que por eliminar quase que totalmente

grandes faixas territoriais de vegetação para que se possam efetivar as condições de plantio.



Imagem 12: Assentamento Juazeiro

Fonte: (BATISTA 2014)



Imagem 13: Assentamento Juazeiro

Fonte: (BATISTA 2014)



Imagem 14: Lixo jogado na Comunidade

Fonte: (BATISTA 2014)



Imagem 15: Lixo jogado na Comunidade

Fonte: (BATISTA 2014)

Dentre podemos encontrar ainda um PSF (Unidade básica de saúde da Família) com uma estrutura relativa boa, pois o prédio em que o mesmo funciona é provisório

enquanto o fixo é construído pelo poder público, por enquanto o mesmo funciona na sede da Associação dos Agricultores da referida comunidade, possui uma igreja católica e uma evangélica, apenas uma escola com uma infraestrutura de grande porte, não apresenta praça pública e nem nenhum tipo de estrutura motivacional ou de entretenimento para os moradores da comunidade.

Em relação à escola da comunidade a mesma apresenta todos os níveis que compete ao contexto municipal desde o ensino infantil até o 9º ano do ensino fundamental I, na mesma encontram-se 115 alunos matriculados nestes níveis e 75 alunos matriculados no Programa correspondente a Educação de Jovens e Adultos, totalizando 190 alunos. Na escola funcionam ainda diversos programas educacionais dentre os quais se destaca o programa “Mais Educação” constituído por quatro oficinas pedagógicas, Conhecimentos pedagógicos (reforço escolar), Futebol (esporte e lazer), Percussão (Sons) e Teatro (lúdico), onde podemos encontrar ainda a “Saúde na Escola” que efetiva a saúde e o bom andamento do alunado nestas concepções.

O corpo docente da instituição é formado por professores todos equivalentes as suas áreas de atuação, todos com curso de Licenciatura especificamente em sua área, além de todos possuírem especialização em diversas áreas de atuação, inclusive a de Língua Portuguesa está cursando Mestrado na UFCG.

Os funcionários apresentam a mesma linha onde todos são pontuais e cumprem as funções com rigorosidade. Já o Diretor é uma pessoa absolutamente maravilhosa, com uma grande capacidade de discernimento e atuação dentre as funções a que lhe são atribuídas.

Já o nível de consciência ambiental dos alunos e da população da comunidade é relativamente baixa, os mesmos em pouco ou quase nada conhecem a importância das questões que enfatizam o meio ambiente e a sua importância para o bem e desenvolvimento social.



Imagem 16: Assentamento Juazeiro

Fonte: (BATISTA 2014)

Tendo em vista estas questões que foram levantadas e que o processo ambiental é um conceito que exige determinadas questões, e acima de tudo muitas características mutáveis, ou seja, os valores humanos e as diversas condições ambientais devem ser gradativamente mudadas e com isso novos conceitos devem surgir.

Portanto esta proposta ambiental surge na intenção intrínseca de delimitar e questionar novos preceitos acerca da ambientação e conscientização da comunidade agrícola do Assentamento Juazeiro, especificamente os discentes que estão inseridos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “João Alexandre de Oliveira” localizado neste citado Município.

A Educação Ambiental tem sido discutida intensamente nas últimas décadas, mas em quase todos os discursos está diretamente associada à preservação da natureza.

Muitos indivíduos, sobre a problemática da Educação Ambiental, a relacionam somente a essa, não percebendo muitas vezes a amplitude de seu significado e esquecendo que o próprio homem é a natureza, pois se transforma, sofrendo ações do meio, de si mesmo e do outro.

Parafraseando as ideias de Sato (2002, p.24), Educação Ambiental se concebe como um processo permanente, em que os indivíduos e a coletividade tomam consciência de seu meio e adquirem os conhecimentos, os valores, as competências, as experiências, e também a vontade de ser capaz de fazê-los atuar individualmente e coletivamente, para resolver os problemas atuais e futuros do meio ambiente.

Deve-se idealizar uma proposta de educação voltada para um conceito ambiental, onde as atividades sejam voltadas de maneira clara e concisa, para um processo de mudanças. Iremos desenvolver uma proposta que intitularemos de "Escola Ambiental", inicialmente para que a mesma desenvolva de maneira significativa esta temática, a citada deverá ser submetida a uma série de mudanças, dentre as quais se destaca com maior teor e conceituação os seguintes objetivos:

- Idealizar inicialmente condições seguras por parte da direção escolar, para o desenvolvimento e a formulação de ideias práticas por meio dos profissionais e dos próprios alunos, para o desenvolvimento do projeto em questão, conceitos estes que possam envolver ainda, a formação básica como cidadãos conscientes e preocupados com o futuro, para o desenvolvimento e preservação de ações concretas do patrimônio natural que eles estão inseridos.
- Elencar as necessidades de aperfeiçoamento e atualização dos profissionais da educação sobre o processo ambiental e a sua importância para o meio social;
- Levantar as maiores necessidades da comunidade em que a escola está inserida, para desenvolver e desta feita atribuir elementos significativos para o processo de conscientização;
- Elaborar, criticar, selecionar e discutir os melhores materiais que discutem de forma significativa o conceito ambiental para melhor atender as necessidades e carências da comunidade escolar dentre diversos assuntos tais como: coleta seletiva, conservação do solo, reaproveitamento do lixo orgânico dentre outros;

A dinâmica deste projeto gira em torno do processo que engloba a questão dos cuidados com o meio em que eles estão inseridos, por se tratar de uma comunidade carente em diversos aspectos, a mesma nesta conceituação ambiental partirá inicialmente da criação do projeto intitulado de **“Minha Terra me faz feliz”**, tal proposta preconiza e orienta a inserção de conceitos reflexivos e autônomos ao currículo do Projeto Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “João Alexandre de Oliveira.

Por meio desta proposta será integrada as metodologias dos profissionais que nesta instituição atuam idealizando uma proposta inovadora, que possa desenvolver o processo reflexivo dos alunos, para que desta feita o mesmo permeie não somente o ambiente escolar, mas toda a comunidade de uma forma integrada, mas que de certa forma o mesmo possa idealizar no cotidiano destes indivíduos uma proposta inovadora no que se diz respeito ao meio ambiente, perpassando de maneira sólida e eficaz os muros da instituição, não se restringido tão somente a ela.

A proposta exemplifica como ponto primordial a conscientização e a conceituação a cerca de um desenvolvimento cada vez mais satisfatório em torno dos discentes sobre a temática ambiental, mediante as ideologias sugeridas. Em torno da proposta surge uma questão bem relevante em torno do anexo à disciplina de Geografia, uma aula que poderá ser intitulada de Educação Ambiental.

Mediante esta disciplina será conceituada e trabalhada todos os conceitos e percepções que envolvem a comunidade, onde o educador possa de maneira até mesmo concreta, por meio dos estudos de campo atividades práticas onde ele poderá estabelecer visitas variadas com os alunos, onde nas supracitadas o mesmo poderá estabelecer estudos centralizados em diversos conceitos como, por exemplo, o solo, o clima, a vegetação, dentre outros como ainda a junção dos mesmos dentre o equilíbrio ambiental dentre a comunidade.

Dentre a proposta ainda é pertinente e satisfatório que se realize ações de conscientização por meio da orientação dos próprios alunos. Poderá ser criado por meio da própria disciplina o projeto intitulado de **“Adote uma Árvore”**, onde cada morador será responsável pela proteção e cuidados referentes a alguma árvore de preferência frutífera, pois sabemos que as árvores são as responsáveis pelo armazenamento e distribuição de grande parte do oxigênio.

Como a comunidade não apresenta coleta de lixo, este processo também pode ser integrado às ações desta proposta, ações por meio de palestras que podem ser idealizadas como processos de conscientização, para que um destino possa ser favorável a todo o lixo produzido pela comunidade. Como por exemplo, a questão dos aterros sanitários, que pode ainda ser considerada como uma atividade falha dentro a comunidade, pois alguns dos cidadãos que residem na comunidade utilizam-se da água do reservatório que fica na comunidade para o seu consumo e para a utilização dentro outros trabalhos que são necessários a sua sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo o processo que novos desafios e novas compreensões sobre determinado tema causam na vida dos indivíduos, é compreensível admitir e conceituar que as mudanças conseqüentemente causam medo e até mesmo represálias, principalmente em meio a sua inicialização.

Para que estes processos possam ser evitados de maneira significativa e construtiva, é necessário compreender que novas experiências e práticas acentuadas devem ser tidas como molas de mudanças e experiências que muitas vezes possam apresentar-se de maneira satisfatória ou não.

Em se tratando de educação ambiental e as diversas responsabilidades que este termo advêm junto a sua nomenclatura, é necessário compreender na ótica do trabalho que para se utilizar recursos técnicos pedagógicos facilitadores da aprendizagem, há de se considerar suas vantagens e desvantagens procurando ponderar essas possibilidades em relação a situação grupal em que se trabalha.

Um dos aspectos que se deve levar em consideração em relação a Educação Ambiental é a sua importante contribuição, no que se diz respeito ao desenvolvimento e a responsabilidade de um mundo bem melhor nos aspectos ambientais.

Compreende-se que uma das grandes dificuldades enfrentadas no campo da Educação Ambiental relaciona-se à avaliação de suas atividades, tendo em vista que um dos princípios da mesma é sensibilizar indivíduos e a sociedade em geral, em relação ao meio ambiente, para que, sensibilizados, possam mudar valores e, conseqüentemente, comportamentos.

Desenvolver atitudes, habilidades e conhecimentos mais contextualizados e críticos do meio em que se vive, é o melhor caminho para se construir uma cidadania sólida e participativa. Neste aspecto, os conhecimentos pedagógicos e geográficos no trato da educação ambiental, são cruciais para uma formação mais ampla, concreta e articulada. Sobretudo, quanto às concepções e práticas existentes, justifica-se a necessidade de projetos que visem abordar a problemática ambiental em seu sentido social mais amplo, integrando as diversas áreas do conhecimento que se articulam como conteúdos disciplinares.

A proposta de Educação Ambiental construída, buscou atingir os alunos e conseqüentemente a comunidade escolar, através de um trabalho interdisciplinar,

potencializando um novo significado para as ações realizadas e acreditando que a escola só terá sentido quando nela estivermos fazendo, descobrindo, criando, produzindo, enfim, pertencendo de alguma maneira a este lugar. Foi possível visualizar que a Educação Ambiental manifestou o seu ponto pé inicial, efetivando-se através de uma singela e significativa proposta, que envolve conceitos dialógicos, participativos e emancipatórios.

O projeto em Educação Ambiental na Escola não terminou com este trabalho, continua por um caminho, onde novas reflexões e ações se fazem presentes no processo pedagógico, cabendo a este novo educador ambiental mediar esta perspectiva, promovendo a problematização constante, estimulando o diálogo, a ética, os valores e, sempre que possível, lutando por uma educação de qualidade e por um mundo mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira e RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

Disponível

em

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pe_squia_social.pdf> Acesso em 03 de Abril de 2014.

DECICINO, Ronaldo. **Desenvolvimento sustentável: Como surgiu esse conceito?** 20/02/2008.

Disponível

em

<<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/desenvolvimento-sustentavel-2-como-surgiu-esse-conceito.htm>> Acesso em 01 de maio de 2014.

GALVÃO, M. J. da T. G. *et al.* **COMPORTAMENTO DAS BACIAS SEDIMENTARES DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO NORDESTE BRASILEIRO. HIDROGEOLOGIA DA BACIA SEDIMENTAR DO RIO DO PEIXE**. Recife: CPRM/UFCEG/FINEP, 2005.

PASSINI, Romão Passini. **PRÁTICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO** - 2ª Ed. São Paulo, Contexto, 2010.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS CONTEMPORANÊAS**, Petrópolis - RJ, Vozes, 2010.

SCHLINDWEIN, Claiton. **Empreendedores, o desafio do negócio próprio. Uma análise da criação de micro e pequenas empresas**. Florianópolis SC, 2004.

Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção ao do departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Título de Mestre. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87096/224332.pdf?sequence=1>

> Acesso em 07 de Março de 2014.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA PÚBLICA: DA CURIOSIDADE INGÊNUA A CONSCIA CRÍTICA**. São Paulo, Annablume: Fapesp, 2001.

SIENA, Osmar. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. PORTO VELHO, 2007.

Disponível em <
http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf
> Acesso em 07 de Março de 2014.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em <
http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf>
Acesso em 06 de Fevereiro de 2014.

SILVEIRA, Alice Santos Alcioli Silva. **O COOPERATIVISMO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL** - Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em Economia das Sociedades Cooperativas, à Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. 2008.

SOUZA, Joselma Maria Ferreira de. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTASL: METODOLOGIAS E DIFICULDADES DETECTADAS EM ESCOLAS DE MUNICIPIUOS NO INTERIUOR DA PARAIBA**. João Pessoa, Editora Universitária, 2007.

APÊNDICES

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ASSENTAMENTO JUAZEIRO, _____ de _____ de 2014.

Caro (a) Aluno (a),

Estou cursando **Licenciatura Plena em Geografia**, curso ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, onde apresento o tema de pesquisa "**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE AGRICOLA DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO NO MUNICÍPIO DE MARIZÓPOLIS-PB**".

O objetivo desta pesquisa é o de investigar sobre novas formas de preservação, análise e conservação na citada comunidade, e como se tem dado a formação socioambiental dos indivíduos que estão inseridos na mesma.

Nesse sentido gostaria de convidá-lo a contribuir para o meu trabalho, se tornando sujeito de minha pesquisa. Caso aceite este desafio, solicito que responda inicialmente ao questionário que segue anexado.

Sendo assim, gostaria de solicitar que me devolva respondido da maneira que mais lhe for conveniente, para que a minha pesquisa possa ser prosseguida.

Desde já agradeço a imensa contribuição que, tenho certeza, você dará a construção desse trabalho.

Sem mais delongas, atenciosamente,

Gilvânia Lins Braga.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

ESTADO: _____

NOME: _____

MUNICÍPIO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

CONTATOS:

E-MAIL: _____

TELEFONES: _____

ENDEREÇO: _____

QUESTIONÁRIO

1- Qual o seu nível escolar?

- Fundamental incompleto;
- Fundamental completo;
- Nível Médio;
- outros.

2- A maioria da sua renda ou da sua família é fruto de

- assistência social do governo;
- salário Mínimo;
- trabalho informal (agricultura, comércio e etc)

3- É morador do Sítio Assentamento Juazeiro, há:

- desde que nasceu;
- + de 5 anos;
- de 5 anos;
- não resido na comunidade.

4- A sua família trabalha com loteamento agrícola, há:

- desde crianças;
- +de 05 anos;
- de 5 anos;
- não trabalham com agricultura.

5- Qual o produto mais produzido no seu plantio familiar?

- Milho;
- Feijão;

()arroz;

()outros, quais: _____

6- Qual tipo de preparação da terra é utilizada para o plantio?

()desmatamento por meio de máquinas agrícolas;

()Desmatamento manual;

()Queimadas;

()outros, quais: _____

7- Antes da inserção da sua família no loteamento agrícola existiam muitos animais silvestres?

()sim

()não

8- Estes animais ainda podem ser encontrados nestes loteamentos?

()sim

()não

9- Qual motivo que você acredita que estes animais não se encontram mais nestes loteamentos? Quais meios contribuíram para isto?

10- Quais meios a sua família utiliza para diminuir a questão da poluição, desmatamento, queimadas dentre outros no seu loteamento?

11- Sua família utiliza algum tipo de agrotóxico na produção agrícola?

() sim;

() não.

12- Qual o destino das embalagens destes agrotóxicos?

13- Na comunidade em que você reside existe algum tipo de projeto de conscientização ambiental?

14- Existem projetos na sua escola que trabalham com o processo da educação ambiental?

15- Qual o destino do lixo da sua casa?

16- Quais impactos ambientais você acredita que o desmatamento causa na sua comunidade?

Grata pela atenção!



Foto 1: Alunos respondendo aos questionários

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 2: Alunos respondendo aos questionários

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 3: Alunos respondendo aos questionários

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 4: Alunos respondendo aos questionários

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 5: Alunos respondendo aos questionários

Fonte: (BATISTA 2014)

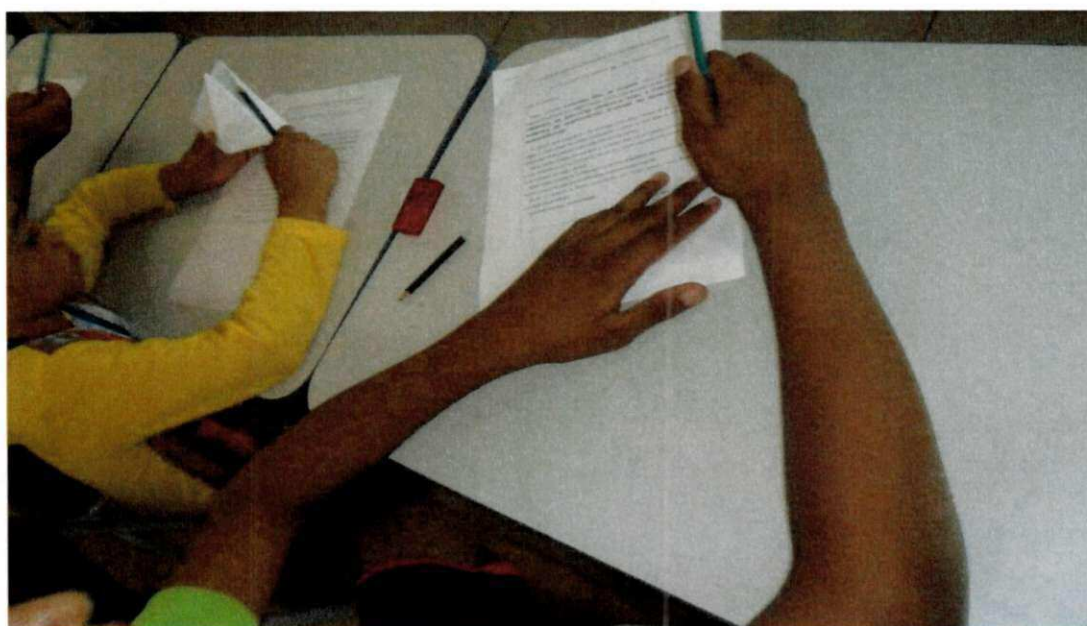


Foto 6: Alunos respondendo aos questionários

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 7: Alunos respondendo aos questionários

Fonte: (BATISTA 2014)

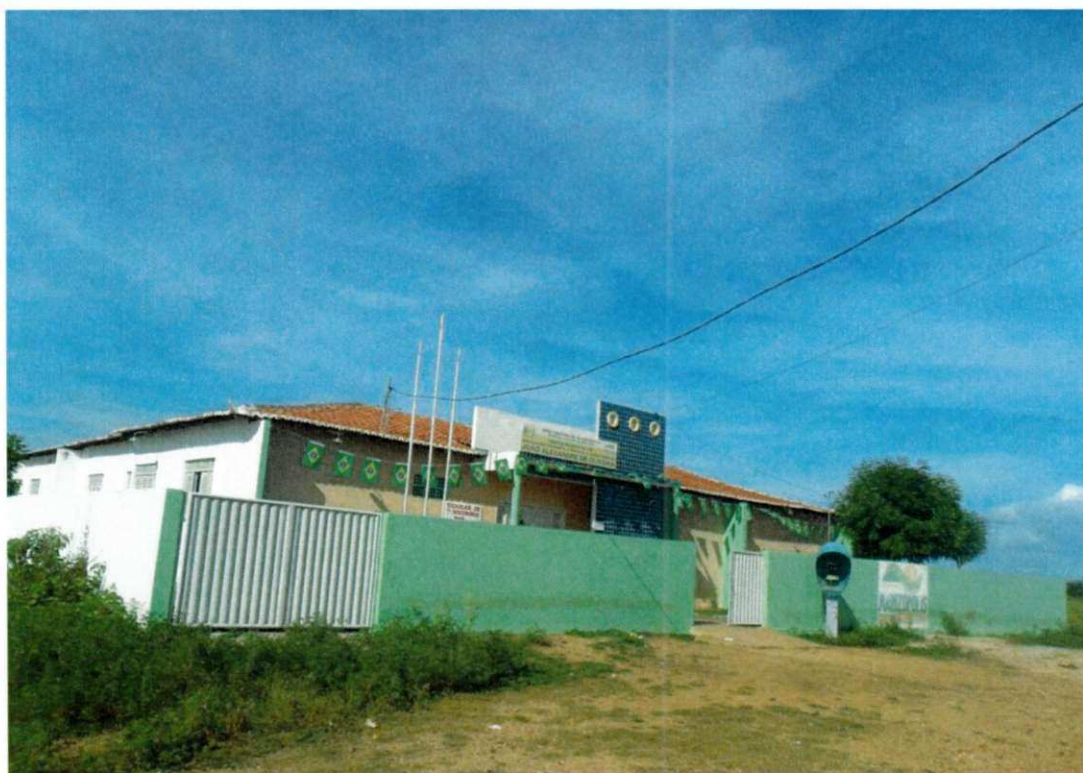


Foto 10: Escola João Alexandre de Oliveira

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 11: Assentamento Juazeiro

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 12: Assentamento Juazeiro

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 13: Assentamento Juazeiro

Fonte: (BATISTA 2014)



Foto 14: Assentamento Juazeiro

Fonte: (BATISTA 2014)